

## Trabalho 105

### PERFIL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE SANTA JULIANA - MINAS GERAIS

SANTOS, Á. S. (1); FERREIRA, V.A. (2); MARQUEZ, F.A. (3); SILVEIRA, R.E. (4); SILVANO, C.M. (5)

(1) UFTM; (2) UFTM; (3) UFTM; (4) UFTM; (5) UFTM

#### Apresentador:

ÁLVARO DA SILVA SANTOS (alvaroenf@hotmail.com)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO (PROFESSOR ADJUNTO)

Introdução: O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. Nos anos 1980, o mundo tinha 378 milhões de pessoas nessa faixa etária. Hoje, a terceira idade representa 759 milhões e em 2050 o planeta terá dois bilhões de idosos segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>1</sup>. Na medida em que a longevidade da população, de condição de projeção passa a integrar o contexto social de países desenvolvidos e em desenvolvimento, faz-se necessário adaptar o sistema de saúde para essa "nova população" que apresenta diversas peculiaridades no processo saúde-doença. Segunda a OMS, políticas públicas de saúde que se dispõem à qualidade de vida dos idosos devem considerar os determinantes de saúde presentes ao longo de todo o curso da vida (sociais, econômicos, comportamentais, pessoais, culturais, além do ambiente físico e acesso a serviços), com particular ênfase sobre as questões de gênero e as desigualdades sociais<sup>2</sup>. Assim conhecer o perfil sócio-demográfico da população idosa se faz importante na elaboração de políticas públicas de saúde que visem atingir essa parcela da população que se encontra em plena ascensão. Objetivos: Essa pesquisa tem como objetivo analisar o perfil sócio-demográfico e de saúde da população idosa, usuária de Unidades de Atenção Primária, residente no município de Santa Juliana que compõe a Gerência Regional de Saúde de Uberaba. Descrição metodológica: Esta pesquisa é do tipo quantitativa e de caráter exploratório-descritivo. Foram entrevistados 210 idosos na cidade de Santa Juliana/MG. A seleção dos idosos participantes desta pesquisa foi realizada de forma aleatória em duas Unidades Básicas de Saúde e nos domicílios dos mesmos. A coleta de dados se deu a partir de questões fechadas pertencentes aos seguintes instrumentos: Mini Exame do Estado Mental (MEEM); Formulário semi-estruturado sobre o Perfil sócio demográfico e de saúde dos idosos; Questionário sobre qualidade de vida (WHOQOL); Mini Avaliação Nutricional para o idoso; Formulário de Avaliação das atividades de vida diária (Avaliação Katz). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após informações sobre a pesquisa e garantia do sigilo das informações. Os dados foram analisados utilizando-se o Programa SPSS versão 16. Resultados: Dos idosos entrevistados, 59,43% eram do sexo feminino. A média de idade entre os participantes foi igual a 69,3 anos. Quando perguntados a respeito de seu estado de saúde, 55,2% avaliaram-no como bom. Foi referido como regular por 27,6% dos idosos e ruim por 7,1% deles. A hipertensão arterial foi afecção mais encontrada, presente em 71,42% dos participantes seguido de cardiopatias (37,61%), doenças reumáticas (31,42%), diabetes mellitus (18,09%), doença de chagas e renais (12,38%), doenças respiratórias (10%), hiperlipidemia (7,61%), depressão (5,71%) e câncer (0,47%). Quando perguntados com que frequência apresentavam sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade e depressão; 47,61% dos idosos responderam que nunca haviam exibido tais características, 33,33% algumas vezes; 16,19% frequentemente; 2,38% muito frequentemente e 0,49% sempre. A avaliação do estado nutricional revelou que 2 idosos se encontravam em condição de desnutrição e 22 apresentavam esse risco. Conclusões: Percebe-se que a ascensão da população idosa vem acompanhada da maior incidência de doenças crônico-degenerativas tais como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças reumáticas em detrimento de doenças infecciosas, fato que evidencia o processo de transição epidemiológica. Apesar da alta incidência de afecções cujos tratamentos perduram por toda a vida e que requerem, sobretudo, mudanças de hábitos e privações em vários aspectos, mais da metade dos idosos avalia seu estado de saúde como bom e parcela significativa apresenta-se mentalmente saudável. Contribuições/ Implicações para a Enfermagem: Esta pesquisa gera dados que poderão nortear a elaboração de políticas públicas que visem a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos na população idosa. A equipe de enfermagem, portanto, poderá então delinear de forma mais precisa e consciente seu plano de cuidados.



### **Trabalho 105**

Referências: 1. WORLD HEALTH STATISTICS ANNUAL (World Health Organization). Geneva, 1982. 2. Veras RP. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública 2009;43(3):548-5